

Antiguidade

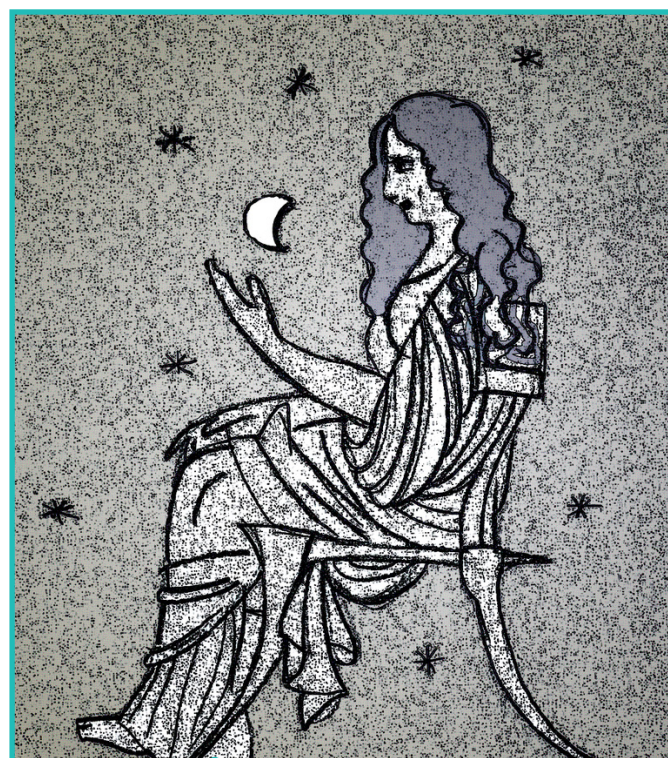
• 4000 a.C. – 476 d.C.

nova
escola

Aganice (Agloanice)

• 100–200

O conhecimento de Aganice sobre os astros e corpos celestes rendeu registros nas obras de Plutarco e Apolônio de Rodes. Muitos a consideravam uma verdadeira feiticeira, mas, provavelmente, seu poder de previsão de eclipses lunares, por exemplo, era fruto da observação.



4.000 a.C.

0

100 d.C.

415 d.C.

476 d.C.



Hipátia de Alexandria

• 100–200

A matemática e filósofa esteve diretamente relacionada à famosa Biblioteca de Alexandria. Proeminente pensadora em sua época, Hipátia foi assassinada com requintes de intolerância religiosa. Suas contribuições sobreviveram nos registros de seus alunos e admiradores.



PARA SABER MAIS
Clique aqui ou fotografe o QR code ao lado para conferir um conteúdo Especial de Nova Escola sobre Hipátia de Alexandria

Idade Média

• 700 – 1500

nova
escola

Mariam al-Asturlabi

O astrolábio, usado para medir o tempo e a posição do sol e das estrelas, revolucionou a navegação e a expansão marítima da humanidade. Extremamente habilidosa, a muçulmana de Alepo, hoje no norte da Síria, Maryam al-Ijliya, também conhecida como Mariam al Asturlabi aperfeiçoou a ferramenta na Idade Média, na mesma época em que um verdadeiro renascimento da ciência começava a acontecer graças à influência e aos registros de pensadores e cientistas muçulmanos.

700
100

Século 12

1500



Trótula (Trota) de Salerno

• Século 12

Médica, escritora e professora em uma das primeiras escolas de medicina medieval, foi uma das maiores autoridades reconhecidas em sua época no campo da medicina para mulheres. Trótula (ou Trota) produziu tratados médicos de ginecologia, obstetrícia e cosmética, amplamente divulgados na Europa. Uma característica, bastante notável na época, era a preocupação em abrandar o sofrimento do paciente. Suas contribuições, no entanto, passaram a ser questionadas e escamoteadas da história oficial, apesar de esforços recentes em resgatar sua biografia.



PARA SABER MAIS
Clique aqui para conhecer mais sobre Trótula e seu apagamento histórico ou fotografe o QR code ao lado

Era Moderna

• 1500 – 1789

nova
escola

Maria Sibylla Merian

• 1647–1717

Ilustradora científica e naturalista, Maria Sibylla Merian foi uma das primeiras a voltar o olhar da Ciência para os insetos, os quais colecionava e observava desde a adolescência. Um dos destaques foi sua documentação da metamorfose das borboletas, que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do campo da entomologia.



1500

1647

1789
1794

Jeanne Villepreux-Power

• 1794–1821

Antes mesmo de se tornar bióloga marinha, a francesa ficou bem famosa por criar o vestido de casamento de uma princesa de verdade. Após seu próprio casamento, mudou-se com o marido para a ilha da Sicília, na Itália, onde intensificou suas observações e estudos sobre os ecossistemas e a vida marinha. Uma de suas inovações foi criar um dos primeiros aquários para fins de estudo e pesquisa.

Atualidade

• Séculos 20 e 21

nova
escola

Sonia Guimarães

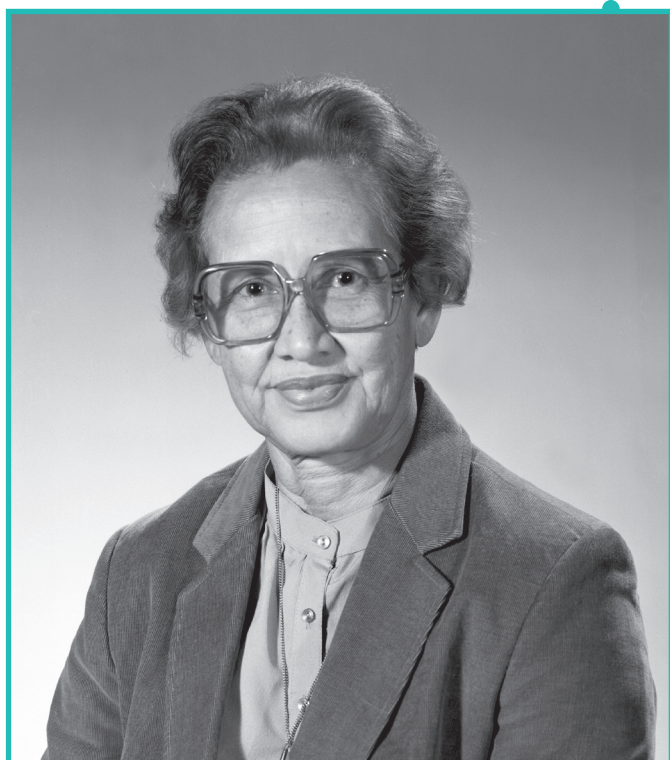
Primeira mulher negra a lecionar no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Sonia Guimarães veio da escola pública e formou-se em Física na década de 1970, uma área até hoje com baixa presença feminina e negra. É uma das grandes divulgadoras da importância da presença das mulheres negras nas áreas de exatas e especialista em Propriedades Eletrônicas de Ligas Semicondutoras Crescidas Epitaxialmente, campo que possibilita o desenvolvimento de tecnologia para celulares.



PARA SABER MAIS
Clique aqui ou fotografe o QR code ao lado para conferir um conteúdo Especial de Nova Escola sobre Sonia Guimarães

Século 20

Século 21



Katherine Johnson

Fundamental para que a humanidade fosse até a Lua na década de 1960, a matemática foi um dos “computadores humanos” que faziam os cálculos necessários para ultrapassar barreiras durante a corrida espacial. Sua história aparece no filme *Estrelas Além do Tempo* e sua contribuição ainda hoje é inspiração para meninas e mulheres interessadas no campo da exploração do espaço.

Atualidade

• 2021

nova
escola

Jaqueline Goes de Jesus

Na linha de frente da pesquisa sobre a covid-19, a cientista brasileira ganhou projeção em março de 2020, ao lado de Ester Sabino, por representar a equipe que sequenciou o genoma do coronavírus em 48 horas. A biomédica, pesquisadora do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (USP) é também divulgadora científica e promove discussões sobre a representatividade na área.



2020

2021



Margareth Dalcomo

Médica pneumologista e pesquisadora da Fiocruz, Margareth Dalcomo é conhecida por quem acompanha o noticiário da pandemia de covid-19, doença sobre a qual ela é uma das maiores referências no Brasil. A médica tem feito trabalho importante, tanto no combate à doença no Brasil quanto na divulgação do cenário para a população em geral.



PARA SABER MAIS
Clique aqui ou fotografe
o QR code ao lado para
conferir mais sobre a
vida e obra de Margareth
Dalcomo